

Neste módulo do Projeto de Pesquisa Mestiçagens na Arte Contemporânea, coordenado pela Profa. Dra. Icleia Borsa Cattani, nos propusemos a estudar a cartografia nas obras de Joaquín Torres García, Alex Flemming, Anna Bella Geiger e Guillermo Kuitca. A mestiçagem se constitui de diálogos e confrontos entre as culturas externas e locais. A cartografia enquanto convenção humana, historicamente construída a partir dos centros hegemônicos, representando, segundo suas convenções, o mundo, tem nas obras desses artistas uma forma de apontar a tensão existente entre os centros e as periferias. Esse ser mestiço, multicultural, Icleia Cattani, (2002), constitui-se por oposição ao outro e ao próprio lugar, ao mesmo tempo necessitando daquele para reconhecer-se. Torres-Garcia inverte o mapa da América Latina, realizando uma operação geográfica de caráter crítico (Annateresa Fabris, 2002), modificando o peso deste subcontinente em relação ao eixo hegemônico, ressignificando o peso político, cultural, histórico, artístico e social. Alex Flemming, na série *Body Builders*, apresenta imagens de corpos de mulheres e homens dentro do ideal de beleza contemporâneo, servindo de suporte para mapas de regiões em conflito. Corpo político sobre corpo biológico, corpos frágeis como suporte de decisões políticas. Anna Bella Geiger estabelece a tensão entre a cultura do Brasil e da América Latina e a cultura universal, globalizada, aplicando a cartografia de iconografia histórica utilizada nos Grandes Descobrimientos, como em *Brasil 1500-1996*, da série *Local da Ação*. Guillermo Kuitca cria mapas com lugares interpolados, colocando em cheque sua função, que é a de orientar as pessoas. Sendo a cartografia historicamente linguagem de poder, esses artistas utilizam os mapas em forma de protesto e denúncia, criando uma tensão. Tensão que se apresenta também entre o antigo e o novo, o sagrado e o profano, a cultura erudita e a popular, e na diversidade de materiais e técnicas.